

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

¹José Marques Meneses; ²Francisca Edielly Carneiro Araújo; ³Josenildo Lino Lemos;
⁴Rafaella Cristina Silva Nunes dos Santos; ⁵Joserlene Lima Pinheiro.

¹Estudante do Curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente - PPGEF UNILAB/IFCE; menesesmarques61@gmail.com; ²Estudante do Curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente - PPGEF UNILAB/IFCE; edielly.carneiro019@gmail.com; ³Estudante do Curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente - PPGEF UNILAB/IFCE; josenildolino.jll@gmail.com; ⁴Estudante do Curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente - PPGEF UNILAB/IFCE; rafinhacris240927@gmail.com; ⁵Doutor e Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); lenopinheiro@unilab.edu.br.

Resumo

O Estágio Curricular Supervisionado desempenha relevante papel nos cursos de formação de professores. Esse componente é considerado o elo entre licenciandos e o futuro lócus de atuação. Constitui-se, portanto, como um espaço-tempo de diálogos formativos que desperta a construção da identidade docente. Sob essa perspectiva, o presente estudo objetiva compreender, através da literatura, os desafios e as possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial de professores no tempo presente. O percurso metodológico trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, através de uma revisão bibliográfica. A coleta dos dados ocorreu em repositórios de publicações, como: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e portal de Periódicos da CAPES. Como descritores foram definidos “Educação”, “Estágio Curricular”, “Formação Inicial de Professores”, de forma simultânea, articulados com o operador booleano AND, com foco na síntese e interpretação de produções acadêmicas. Para descrição dos achados recorreu-se a análise interpretativa. Os resultados evidenciaram o estágio curricular como fator essencial para a reflexão-ação-reflexão e profissionalização docente. Além disso, é considerado o momento no qual o graduando deve articular conhecimentos conceituais/teóricos ao exercício do fazer pedagógico, a fim de oportunizar a transformação social. Ao mesmo tempo, pode ser espaço de identificação ou não com a profissão, pois o estudante poderá se defrontar com situações reais que destacam as complexidades do ser professor na contemporaneidade, onde práticas neoliberais prevalecem.

Palavras-chave: Educação. Estágio Curricular Supervisionado. Formação Inicial de Professores.

Na contemporaneidade, a formação inicial de professores tem sido objeto de debate, especialmente sobre “[...] suas finalidades, o seu currículo, os seus modos de organização e o seu impacto na aprendizagem profissional dos docentes” (Moreira, Flores e Oliveira, 2017, p.7). A referida, a princípio, é constituída no contexto da Universidade e deve ser consubstanciada através da reflexão crítica e da relação entre teoria-prática, oportunizando assim, um diálogo com a Educação Básica, que é o principal âmbito de intervenção do futuro educador.

Neste esteio, surge o estágio supervisionado como um processo que sinaliza essas primeiras aproximações teóricas-práticas com o *lócus* de atuação. De acordo com Pimenta e Lima (2017, p. 96), esse componente curricular é vislumbrado como “[...] espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, por ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.” Ou seja, o estágio não pode ser entendido apenas na vertente de construção de conhecimentos pedagógicos, mas sim, como um processo constituído por ação-reflexão-ação, em torno de uma educação libertadora e emancipatória.

O referido componente pode ser considerado momento de identificação ou não com a profissão, pois o estudante que está efetivando o itinerário ensino superior e escola, poderá se deparar com diversas situações que destacam as complexidades do ser professor na sociedade atual, como por exemplo: encontro com um espaço desgastado, de cansaço e de “reclamações” dos funcionários devido as políticas de desvalorização docente, bem como, uma infraestrutura escolar inadequada. Nesse direcionamento, surge o seguinte questionamento: Quais os desafios e possibilidades do Estágio Supervisionado para a Formação Inicial Docente, evidenciados através da literatura?

O percurso metodológico envereda pela pesquisa qualitativa, descritiva, através de uma revisão bibliográfica. Minayo (2001, p. 22) sintetiza que o estudo qualitativo “(...) responde a questões muito particulares. Ele se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado (...)”. Com relação à pesquisa bibliográfica, subsidiada em Severino (2007), ocorreu a partir de buscas de dados no Portal de Periódicos da CAPES e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com foco na síntese e análise de artigos. Como descritores foram definidos “Educação”, “Estágio Curricular”, “Formação Inicial de Professores”, de forma simultânea, articulados com o operador booleano AND, a fim de trazer resultados coerentes ao objetivo.

No primeiro levantamento, com a inserção dos descritores, sem filtros, foram encontrados 05 (cinco) artigos na SciELO e 98 (noventa e oito) textos no Portal de Periódicos da CAPES. Depois disso, para o segundo momento de buscas, foram implementados critérios de inclusão, como: artigos científicos publicados no período temporal de 2019 a 2025, a fim de manter a atualidade da amostra analisada, escritos na língua portuguesa, disposto na íntegra para leitura e que viesse ao encontro do objeto de estudo. Quanto aos de exclusão foram definidos: documentos duplicados e que não estavam relacionados às variáveis Estágio Curricular e Formação Inicial de Professores.

Após aplicação desses critérios evidenciou-se 59 (cinquenta e nove) no repositório de periódicos da CAPES. Destes, 01 (um) não tem acesso aberto. Na SciELO foram encontrados 02 (dois) estudos. Posteriormente, o autor baixou os artigos selecionados e foi efetivado pré-eleição das publicações com refinamentos sucessivos mediante leitura dos títulos, objetivos e resumos. A partir dessa primeira triagem, foi notório, na base de dados SciELO, que nenhuma das produções vinha ao encontro do objeto dessa investigação. Por outro lado, com relação ao portal de periódicos da CAPES, foram destacadas 06 (seis) pesquisas, as quais compuseram a amostra final para a leitura na íntegra. Contudo, para descrição e tratamento dos resultados recorreu-se a análise interpretativa dos textos.

Destarte disso, o presente artigo justifica-se através de uma perspectiva teórico-científico, por entender a relevância desse componente para o desenvolvimento da reflexão, criticidade e profissionalidade do futuro professor no espaço escolar, com foco na transformação social e na problematização dos currículos e políticas docentes que são formuladas no contexto capitalista.

Portanto, espera-se que as reflexões postas nessa investigação, possam contribuir de forma significativa para o meio social, escolar e acadêmico/científico, ajudando a fomentar mais discussões sobre o objetivo desse trabalho, que é compreender, através da literatura, os desafios e as possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado para a Formação Inicial de Professores.

Desenvolvimento

Primeiras aproximações teóricas sobre Estágio Curricular e Formação Inicial de Professores

É no espaço da Universidade, na graduação, onde acontece o desenvolvimento dos primeiros conhecimentos teóricos sobre a docência. Segundo Imbernón (2010, p. 56) “(...) o

papel da formação inicial é fornecer aportes para construir um conhecimento pedagógico especializado, já que se constitui, segundo ele, no início da socialização profissional (...).”

Essa base é construída a partir da interlocução entre ensino superior e escola. Um dos componentes para manter essa relação profícua é através do estágio supervisionado curricular. Pimenta e Lima (2017), apontam que durante a formação inicial, quando o estudante está construindo os primeiros conhecimentos da profissão, é essencial a aproximação dialética com o âmbito de atuação.

Através dessa inserção, os licenciados passam a estabelecer contato direto com a realidade escolar e com os profissionais que lá estão, contribuindo assim, para a construção identitária de si mesmo. Porém, a concepção de que esse processo é apenas momento para o exercício da prática, de tecnização, deve ser eliminada, pois esse itinerário formativo deve ampliar e promover a reflexão e a criticidade do acadêmico, apontando caminhos que permitam o futuro professor pensar, indagar, vivenciar e intervir.

Neste ensejo, Martins e França (2020, p. 64) defendem que “professores em processo de formação e diálogo com o contexto em que irão atuar, devem problematizar o ensino e a aprendizagem, possibilitando ainda a reflexão sobre a prática”. Sendo assim, é basilar inserir os conhecimentos teóricos, construídos no contexto da Universidade no fazer da práxis pedagógica, na escola, pois os referidos são considerados subsídios para o estabelecimento de uma intervenção com intencionalidade pedagógica que oportuniza o processo de ensino – aprendizagem de forma qualificada e com reflexividade, apreendendo em comunhão, que Freire (1996) sintetiza como fator essencial na formação do sujeito.

Conforme Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), o estágio curricular deve ser compreendido como *lócus* para/com pesquisa, na qual o licenciando deve articular conhecimentos conceituais ao exercício do fazer pedagógico. Na mesma perspectiva, Pimenta e Lima (2017) sintetiza que, o referido precisa materializar-se como uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis e deve ter a investigação como uma possibilidade formativa, uma vez que esse componente curricular não deve se restringir apenas ao exercício da docência. Pelo contrário, deve adotar a pesquisa como princípio educativo para consolidar-se como um movimento de excelência e de reflexão, integrando teoria e prática.

Martins e França (2020) advogam que esse processo se constitui como um espaço-tempo de diálogos, obtidos na relação entre a universidade e a escola; é a partir dessas conexões que se legitima a construção de conhecimentos, bem como a superação de desafios. Outrossim, oportuniza aos discentes “[...] por meio da práxis pedagógica, a apropriação e (re)construção de saberes da profissão docente” (Alencar, 2019, p. 220).

Nesse espaço – tempo, os licenciandos passam a efetivar diálogo com seus pares (professores formadores), no qual é despertado a construção de saberes e de estratégias que ajudam na constituição inicial do ser professor. Sob essa vertente, Gomes e Colombo Junior (2018, p. 163) enfatizam que “(...) a presença de um bom professor formador que sirva de exemplo e que ajude significativamente nesse processo de formação faz com que seja constituída uma boa identidade profissional docente do licenciando”.

Em face disso, o exercício e aprendizagem do ser professor ainda no estágio não se constituem segregados dos saberes e das experiências adquiridas ao longo da jornada, mas sim integrados. Por isso, proporciona um itinerário de afirmação e de percepção de si como indivíduo em formação e transformação. Além disso, o graduando começa a entender se realmente é esse o caminho que ele deve trilhar, visto que, percebe as nuances, precarização e assimetrias do fazer docente no contexto educacional, pois como diz o ditado popular “rapadura é doce, mas não é mole não”.

A autora Bernadete Gatti (2013) corrobora com o poder transformador do estágio, mas destaca que faz-se imperioso problematizar os currículos e as políticas de formação inicial docente, principalmente diante do contexto capitalista e conservador na qual elas são formuladas, pois muitas trazem uma fragmentação curricular e prezam pela instrumentalização técnica do educador, como a proposta da Base Nacional Comum para a Formação de Professores (BNC-Formação), que sinaliza “o praticismo, a formação do profissional prático, técnico, não havendo, pois, reconhecimento do fenômeno educativo como prática social (...)” (D’ávila, 2020, p. 6).

A vista disso, esse material almeja que o educador foque em resultados e desenvolva apenas habilidades padronizadas de ensinar determinado conteúdo, posto pelos documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deixando em inerte os elementos propiciadores de uma prática pedagógica que permita a reflexão e autonomia. Portanto, isso é preocupante, principalmente para os cursos de licenciaturas, pois descaracteriza a formação crítica e intelectual, além de favorecer o ideário neoliberal, que está preocupado com o desmonte educacional.

Resultados e discussão

Para fins de organização, análise e interpretação dos resultados foi elaborado o Quadro 01, resultante da amostra final da revisão bibliográfica acerca dos desafios e possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado para a Formação Inicial de Professores.

Quadro 01 – Identificação dos trabalhos quanto ao título, autor(es), ano de publicação e base de dados.

Nº	Título	Autor (es)	Ano de publicação	Base de dados
1	O estágio curricular na formação inicial de professores: um recorte de produções.	Alvanize Valente Fernandes Ferenc; Caio Corrêa Derossi.	2021	Portal de Periódicos da CAPES.
2	O estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores: o que dizem as pesquisas?	Viviane Pereira Laranjeira; Vera Lúcia Reis da Silva.	2023	Portal de Periódicos da CAPES.
3	Balanços e relações bibliográficas entre a formação inicial de professores e o estágio curricular supervisionado.	Caio Corrêa Derossi; Alvanize Valente Fernandes Ferenc.	2019	Portal de Periódicos da CAPES.
4	A importância do estágio curricular supervisionado na formação de professores/as.	Gleison Peralta Peres; Dijalma Pereira Nunes Júnior.	2021	Portal de Periódicos da CAPES.
5	Espaços formativos no estágio curricular supervisionado de Pedagogia: narrativas das professoras em formação.	Adalvanira Silva Batista Macedo; Josania Lima Portela Carvalhêdo.	2021	Portal de Periódicos da CAPES.
6	Concepções dos discentes sobre estágio supervisionado obrigatório na formação inicial de professores.	Maria Elizabete Pereira dos Santos; Suely Alves da Silva.	2022	Portal de Periódicos da CAPES.

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Vale salientar que os 06 (seis) artigos foram lidos na íntegra e o pesquisador recorreu a análise interpretativa para descrição. Nesse itinerário, para responder o objetivo e apresentar os resultados do estudo, definiu-se a seguinte categoria temática:

Desafios e possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado para a Formação Inicial de Professores: um olhar sobre as produções encontradas

O Estágio Curricular Supervisionado na Formação Inicial Docente, apresenta-se como elo entre graduando e Educação Básica. Esse componente, não é apenas uma exigência de uma matriz curricular, nem uma atividade meramente burocrática, mas sim, uma etapa que estabelece a vivência singular, a construção/produção de conhecimentos e um espaço-tempo de diálogos com a futura profissão. Sob essa perspectiva, Pimenta e Lima (2017, p. 29), defendem que:

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.

Nesse sentido, o estágio promove as primeiras aproximações práticas com o contexto de trabalho. O licenciando passa a constatar como é a instituição escolar, como é o “chão da sala de aula”, além de perceber como acontece o processo de ensino – aprendizagem entre educadores e educandos. Sendo assim, esse estagiário passa a refletir, observar, intervir e a delinear suas percepções iniciais (positivas ou negativas), que serão relevantes para o processo formativo, na Universidade, bem como, para a atuação futura como docente.

Pimenta e Lima (2017, p. 37), advertem que é preciso “discutir o Estágio como oportunidade de diálogos pedagógicos e contribuir com o debate sobre esse na formação docente”. Nesse viés, esse itinerário formativo deve estabelecer a relação com a práxis, visto que esse momento não é apenas para exercício do fazer pedagógico na sala de aula, mas sim, para a potencialização de um olhar crítico, dialógico, reflexivo e que postula os caminhos que devem ser percorridos frente as nuances do ser professor na sociedade. Por isso, a relevância da compreensão desse processo formativo para/com a pesquisa, que é uma grande limitação enfrentada nos contextos educativos (Martins; França, 2020).

Nesse direcionamento, André (2006, p. 221) destaca que:

A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas.

Sob essa égide, é notório a pertinência da pesquisa nesse ambiente, por ser algo que estimula a indissociabilidade entre teoria e prática, além de possibilitar a potencialização de saberes dos estudantes e professores, bem como a construção de intervenções com intencionalidade reflexiva e transformadora. Porém, questiona-se sobre os currículos das graduações, pois até que ponto as entrelinhas desses documentos norteiam o Estágio Supervisionado como instrumentalizador do conhecimento científico e crítico, averso a uma política neoliberal, que preza pela aplicação de técnicas. É nesse direcionamento que nos detemos em responder a pergunta inicial da pesquisa: Quais os desafios e possibilidades do Estágio Supervisionado para a Formação Inicial Docente, evidenciados através da literatura?

Conforme o estudo 01, de Ferenc e Derossi (2021), que tem como objetivo refletir a respeito do Estágio Curricular no âmbito da Formação Inicial Docente, explorando os trabalhos apresentados entre os anos de 2009-2018, nos Congressos Estaduais Paulistas de Formação de Educadores (CEPFE). É evidenciado que maior parte das investigações é na área de Pedagogia, seguido da Matemática e Educação Física. Os autores apontam a escola como local de formação para o futuro educador. Também sintetizam o estágio como momento de aproximação com a realidade educacional, sendo espaço propício para o desenvolvimento de pesquisas e da troca de experiências.

A vista disso, o artigo 02, de Laranjeira e Silva (2023), que aborda como objetivo mapear dissertações da Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) voltadas para as categorias Estágio na Formação Inicial. Destacam esse componente curricular como momento de reflexão e de aplicação na prática dos saberes teóricos, porém sinalizam que a formação docente necessita de organização curricular e com capacitação didática, visando aprimorar competências do graduando para Educação Básica.

Outro ponto em destaque nesse texto é a necessidade de envolvimento do educador supervisor com o estagiário, pois conforme Trindade (2019, p. 124) “quando o professor orientador participa do cotidiano escolar, se estabelece uma parceria entre universidade e escola, tornando o trabalho do estagiário mais significativo para ambos”. Ou seja, através dessa aproximação, todos passam a construir conhecimentos inerentes a prática docente.

Segundo o texto 03, de Derossi e Ferenc (2019), que tem como objetivo discutir as relações entre a formação inicial e o estágio curricular supervisionado, a partir da legislação e dos apontamentos das pesquisas analisadas. Nos resultados, advertem que a formação inicial se dá pelo exercício da prática reflexiva em concomitância com a realidade vivenciada. Em contradição a essa premissa, sinalizam que ainda há uma insistência formativa na perspectiva

instrumental, mesmo que de forma velada. Também os escritores destacam que o graduando poderá se deparar com desafios e problemáticas que o professor titular enfrenta diante do processo de ensino-aprendizagem, como a superlotação das salas e a infraestrutura inadequada.

No artigo 04, de Peres e Nunes Júnior (2021), que apresenta o objetivo de buscar entender a contribuição do estágio curricular para a formação de novos educadores. O tipo de pesquisa foi bibliográfico e documental. Os dados evidenciaram esse componente como norteador das primeiras práticas. Além disso, os autores enfatizaram esse processo como “divisor de águas”, pois sintetiza a continuidade ou não, da profissão que o sujeito escolheu para atuar. Também foi evidenciado dificuldades que os estagiários passam, como: medo de errar, sentimento de apenas estar observando a aula do professor, indisciplina dos estudantes, falta de recursos e as “reclamações” dos professores regentes pelo baixo salário, o que pode fazer com que o estudante continue no curso de licenciatura ou acabe se evadindo para trilhar outra graduação.

Em relação a pesquisa 05, de Macedo e Carvalhêdo (2021), que tem como objetivo refletir sobre as ações formativas vivenciadas pelas professoras em formação nos espaços de aprendizagens da profissão docente. O estudo parte de uma abordagem qualitativa, permeada por narrativas. Nos resultados, é elucidado as potencialidades do estágio curricular, porém, os sujeitos investigados sinalizam que mesmo tendo oportunidade de dialogar, perguntar e refletir, esse componente ainda se mostrou limitado, devido a carga horária. Asseveram que a parceria com o professor titular se faz relevante e relataram dificuldades no fazer docente, pois tiveram que buscar artigos e vídeos aulas para melhor compreensão da dinâmica em sala de aula. Destacaram também, a falta de recursos pedagógicos.

Por fim, no estudo 06, de Santos e Silva (2022), que objetiva analisar as concepções de licenciandos sobre o componente curricular estágio supervisionado, é mensurado o potencial transformador da articulação teoria e prática no contexto da escola. Além disso, os autores asseveram que esse ambiente não pode ser apenas momento para transferência de conteúdos, mas de reflexões, articulando com as realidades, a fim de promover a transformação. Dessa forma, apresentaram nas considerações finais como sugestão que o estágio parta de situações problematizadoras e que a carga horária desses momentos formativos possa ser mais extensa, a fim de promover a aprendizagem docente.

Conclusões

O Estágio Supervisionado desempenha papel fulcral para a formação do professor, pois é o momento em que os licenciandos passam a sair dos muros da Universidade, conhecendo

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

seu futuro lócus de atuação, buscando romper a fragmentação entre teoria e prática e tendo a compreensão desse processo formativo para/com a pesquisa.

Sob essa égide, esse componente não é apenas exercício da prática, mas constitui-se como espaço-tempo de diálogos com outros professores que detêm uma experiência significativa no pleno exercício de sua práxis. Nesse caso, o graduando passa a compartilhar ideias, atividades, opiniões, sentimentos e receber feedbacks dos seus pares. Assim, nesse percurso o indivíduo começa a refletir, construir conhecimentos e saberes da profissão que lhes ajudarão a desenvolver um trabalho com segurança, intencionalidade pedagógica e criticidade no contexto da Educação Básica.

Com efeito, os estudos analisados apontam o estágio curricular como período de identificação ou não com a profissão, pois diante do movimento ensino superior e escola, o discente poderá se deparar com heterogêneas situações que denotam os desafios, limitações e problemáticas que o educador enfrenta perante o processo de ensino-aprendizagem, no contexto da sala de aula, bem como, a sobrecarga de trabalho. Isto amplifica, de certo modo, as expectativas, anseios e medos dos sujeitos que estão em formação (universidade) e na escola, fazendo com que muitos continuem no curso de licenciatura ou acabam se evadindo para trilharem outro curso de graduação.

Além dessas questões, os textos abordam como desafios no estágio, o encontro com uma infraestrutura escolar inadequada, carga horária limitada, superlotação de alunos na sala de aula, falta de recursos didáticos e pedagógicos, sentimento de apenas estar observando a aula do professor, necessidade de feedbacks por parte do supervisor e lamentações de muitos docentes devido a não valorização da carreira nessa sociedade capitalista.

Portanto, este artigo traz contribuições para o campo científico e deve repercutir de forma positiva para o meio social e escolar. Além disso, sugere-se estudos futuros com as categorias Estágio Curricular, Formação de Professores e Aprendizagem da Docência.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, R. P. **Estágio curricular e práxis pedagógica em espaços não escolares: a construção de saberes docentes nos cursos de Pedagogia da UNEMAT.** Tese (Doutorado) Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, MT, 2019. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/1912> Acesso em: 01 abril. 2026.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Ensinar pesquisar... Como e para quê?**. Recife: ENDIPE, 2006. p. 221-234.

D'ÁVILA, C. A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências. **Revista**

Cocar, edição especial n. 8, p. 86-101, jan./abr. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3082#:~:text=O%20objetivo%20deste%20artigo%20%C3%A9,e%20a%20Base%20Nacional%20Comum> Acesso em: 02 abril. 2026.

DEROSS, C. C.; FERENC, A. V. F. Balanços e relações bibliográficas entre a formação inicial de professores e o estágio curricular supervisionado. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v. 8, n. 1, p. 31-46, 2019. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/6445427b-6f55-48bd-8301-a636c07df9fc> Acesso em: 09 abril. 2026.

DOS SANTOS, Maria Elizabete Pereira; DA SILVA, Suelly Alves. Concepções dos discentes sobre estágio supervisionado obrigatório na formação inicial de professores. **Dialogia**, São Paulo, n. 41, p. e21688, 2022. DOI: 10.5585/41.2022.21688. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21688>. Acesso em: 11 abr. 2026.

FERENC, A.V.F; DERROSS, C.C. O Estágio Curricular na Formação Inicial de Professores: um recorte de produções. **Argumentos Pró-Educação**, v. 6, 11 abr. 2021. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/819> Acesso em: 09 de abril. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, p. 51-67, 2013.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de.; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GOMES, Aline Resende; COLOMBO JUNIOR, Pedro Donizete. A produção acadêmica sobre estágio curricular supervisionado e a formação inicial de professores: uma análise a partir de revistas “Qualis A/Educação/Capes”. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 11, n. 1, p. 163–180, 2018. DOI: [10.18554/rt.v0i0.2704](https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.2704). Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2704>. Acesso em: 10 abr. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LARANJEIRA, Viviane Pereira; SILVA, Vera Lúcia Reis da. O Estágio Curricular Supervisionado na Formação Inicial de Professores: o que dizem pesquisas sobre a temática?. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 8, p. e23028, 2023. DOI: 10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23028.id1727. Disponível em:

<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/173>. Acesso em: 10 abr. 2026.

MACEDO, A. S. B., CARVALHÊDO, J. L.P. Espaços formativos no Estágio Curricular Supervisionado de Pedagogia: narrativas das professoras em formação. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], n. 47, p. 263–284, 2021. DOI: 10.26694/les.v0i47.12435. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1035>. Acesso em: 14 abr. 2026.

MARTINS, E. S; FRANÇA, T. M. S. Os registros da ação docente no período do estágio supervisionado: uma experiência formativa. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 51-68, Edição Especial, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6778> Acesso em: 29 março. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Maria Alfredo; FLORES, Maria Assunção; OLIVEIRA, Lia Raquel. **Desafios curriculares e pedagógicos na formação de professores**. Ramada, PT: Edições Pedagógicas, LDA; Santo Tirso, PT: De Facto Editores, 2017.

PERES, Gleison Peralta; NÚNES JÚNIOR, Dijalma Pereira. A importância do Estágio Curricular Supervisionado na Formação de Professores/as. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 153–164, 2021. DOI: [10.30681/relva.v8i1.5726](https://doi.org/10.30681/relva.v8i1.5726).

Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/5726>. Acesso em: 11 abr. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRINDADE, Thais Pulgatti. **Vivências de Estagiários de licenciaturas e contextos e contextos emergentes na educação básica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2019.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP